

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anuncios permanentes, contra-
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

BOAS FESTAS

A Redacção e Administração da «Acção Social», dirigindo os seus affectuosos cumprimentos a todos os seus muito estimados colaboradores, assinantes, leitores e anunciantes — a todos deseja festas muito felizes e o novo ano cheio de prosperidades.

A FESTA DO NATAL

«... se a tua alma vagueia errante pelas regiões do desconhecido em busca de um perdão que não podem conceder-lhe os deuses pagãos, dirigi-a para Israel, terra prometida, onde nasceu o verdadeiro Deus, o Salvador do mundo, o Messias anunciado pelos profetas».

(Fala atribuída á Sibyla de Cumas, no «Martir do Golgota»)

Foi ha 1924 anos que no estabulo de Belem nasceu Jesus, o Messias prometido pelos profetas — Salvador do mundo, Principe da Paz, Rei de todos os reis...

D'Israel brotou a Luz, o Caminho, a Vida... Brotou a Justiça, a Caridade, o Amor...

A nova era nasceu ali para a humanidade inteira e com ela a Esperança, a Felicidade, a Verdade — a luz forte da civilização cristã que irradiou da palavra de Jesus Cristo e que deu ao mundo o novo Código da Justiça!

Emudeceram os deuses do paganismo, quebraram-se as cadeias que escravizavam gerações inteiras á corrupção, á orgia dementada dos grandes de um mundo bebado de prazeres, que se afogava na devassidão...

Nascido sem outro agasalho que não fosse o olhar ternô da Mãe que O afogava na sua alegria, sem outro conforto que não fosse a luz que irradiava do céu, Jesus viveu ali os primeiros dias da sua infancia e ali recebeu a vasalagem dos mais poderosos da terra.

Fonte da Sabedoria e da Verdade, Luz, Caminho e Vida, Jesus teve como anuncio do seu nascimento um coro de anjos entoando:

Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade...

A festa do Natal é a comemoração do Nascimento de Jesus.

Festa de todas as familias cristãs, que se vem repetindo ha mil novecentos e vinte e quatro anos, tem ela todo o esplendor, todo o carinho e affectos.

E' uma festa universal que se celebra em todos os lares, até nos mais pobresinhos, ainda nos mais desconfortáveis, ainda que muito distanciados das povoações — quando neles reina Jesus.

E' a festa da fraternização universal, na verdade — mas

é principalmente a festa da redenção humana, vista e olhada á luz da História, vista e sentida á luz do ideal cristão, que a ela preside.

Poucos serão os lares em que na noite de 24 de Dezembro se não reuna toda a familia; e nenhum haverá, cremos, em que se não tenha lembrado, ao menos num vôo do pensamento, aquele que a muita distancia vive — ou que a morte tenha levado...

Nos lares cristãos, reza-se: pronunciam-se orações, cantam-se agradecimentos a Deus pelas mercês recebidas e os pobresinhos pedem a Deus pelos bemfeitores que lhe deram meios de solenizar a data do nascimento do Menino...

Santa festa do Natal! Festa que os séculos não destroem! Festa cujo significado a impiedade não consegue alterar!

Festa da familia! Sim, é tambem, a festa da familia, da confraternização da familia, esta festa do Natal. Mas o Natal só é festa grande, alegre, muito solene, nos lares cristãos — naqueles lares em que a familia está presa dos laços do Amor...

Que festa triste não será ela nos lares descompostos pela imoralidade, naqueles lares que foram desorganizados por incompatibilidades pessoais, pela separação de pessoas que para toda a vida se uniram e juraram fidelidade conjugal diante do Cristo que de braços abertos como querendo abraçar todos, se ergue nos altares dos nossos templos!

Festa da familia, da fraternização da familia. sim, tambem é.

Mas como há-de ser triste, descomposta, naquelas habitações a que deixou de presidir um pai ou uma mãe que se deixara arrastar por um capricho, ou por outros olhos que não são aqueles a quem Deus prendera, por laços indissolúveis!

QUADRA DO NATAL

Órizontes da sciência; órizontes da Fé.
A T. S. F. comunica, instantânea, o pensamento e a palavra de extremo a extremo do mundo. A Fé á-a-nos mais e mais: ao supra-sensível, ao ultra-material, ao Além... ao Infinito. Cristo nado, — civilização em marcha. Natal laicisado, — deformação; natal cristão, — perfeição.

Ha poucos dias as *Novidades* inseriam, em telegrama de Paris, uma noticia deveras sensacional e maravilhosa: nem mais nem menos que uma conversação, pela telefonia sem fios, de M. Bell, de Palmerston (Nova-Zelândia) com um amator dos Baixos Pirineus.

Refere mesmo o teor dessa surpreendente comunicação com os antipodas. Disse M. Bell:

—Está lá?

—E' da Europa?

—Daqui, Palmerston (Nova-Zelândia). Os amadores de telegrafia sem fios neo-zelandeses enviam as mais vivas felicitações aos amadores francêses e inglês pelos seus brilhantes esforços no sentido de desenvolverem a T. S. F..

A darmos crédito á desconcertante informação, seria ela o *record* das distâncias; nas comunicações hertezianas; seriam as relações directas, instantâneas, entre as duas extremidades do planeta.

Ora isto, que aliás è verosimil — e que, se não é já um facto, se-lo-há num futuro próximo — desperta-nos uma estranha sensação de surpresa.

E todavia coisa mais, muitissimo mais maravilhosa temo-lanós os cristãos, no conhecidissimo dogma da *comunicação dos santos*, que, a mesma festa do Natal nos recorda.

Gaudium magnum, um gan-

Quantos filhos chorando a infelicidade da vida que os pais arrastam á mercê dos vagos da ilusão — e quantas mães, longe dos filhinhos que nasceram do amor abençoado por Deus, lamentam nessa noite de festa cristã a vida desregrada que estão levando... E quantos pais, alheados dos deveres a que se submetem, golpeiam o juramento de esposo...

Festa da familia, ela só o é com Deus — com Jesus a presidir a ela,

Festa do Natal!
Festa das alegrias infantis, da felicidade dos lares, festa de graça e de beleza, quando ela é solenizada na companhia d'aquella a quem é dedicada.

Natal! Natal!
Nasceu Jesus, o verdadeiro Deus, Redentor da humanidade, Principe da Paz, que desceu á terra para ensinar o caminho da Felicidade e da Vida...

... Dirijamos o nosso pensamento para Israel e sejamos humildes e bons, como Jesus ensina. Festejemos, com Ele, o seu nascimento...

Mário Silveira

de goso, dizia o anjo para os pastores, ao dar-lhes a felicissima nova do nascimento do Redentor.

... E era-o:

—Para o *Ceu* que até exteriorisava esse goso naquela estrêla ou meteoro luminoso, desusado, que guiou os magos e surpreendeu os astrónomos da época, bem como naqueles altisonantes córos angélicos da *dóxologia glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens* que a poesia tem parafraseado em belas estrofes e a música revestido de melodias deliciosas.

—Para o Purgatório; porque os cristãos-viadores, ao confraternisarem todos os anos naquele doce convívio da noite de consoadá, ao acercarem-se daquela mesma mêsá, daquele mesmo lar onde, em igual dia, se tinham sentado e aquecido os seus antepassados, não deixariam de se lembrar destes e de aliviá-los com o socorro e refrigério dos seus sufrágios, das suas orações, esmolas, visitas, reconciliações, caridades características desta época de fraternização.

—Para a terra, estádio militante da imensa igreja de J. Cristo, onde todos os anos, desde Belem para cá, vão já quasi dois milénios, se vem constatando o entusiasmo, as alegrias crescentes que nesta quadra de maravilha enlaçam e congraçam as familias nos santos e inocentes ágapes do Natal. Para isso vencem-se as distancias, aproveitam-se todos os meios de viação, todos, até a aérea; e se a algum membro disperso, distante, não é possível vir lançar-se nos braços da familia, nem esse deixa de participar, em espirito, com a familia até por algum telegrama ou carta amáveis, portadores de algum donativo ou expressão de carinho e amor.

Eis, pois, mesmo a propósito do Natal do Salvador, uma expressão de comunicação da humanidade, imensamente mais grandiosa que a efectuada pela T. S. F.; comunicação que sae dos confins da Terra e abrange tambem as regiões, os páramos preter-naturais, supra-sensíveis do Além.

E' a comunicação dos santos, o sublime intercâmbio das almas. Como pois amesquinham e deturpam, apoucam e deformam o sublime conceito do Natal aqueles que, numa áncia estólida e vã de laicisação, ousam reduzi-lo á ridicula cáfnhez de festa da familia!

Festa da familia, é sim: mas não o é só de cada familia singular que os novos e inglórios *inocentistas* da civilização cristã tentam dissolver, esfrangalhando-lhe os laços, nomeadamente pelo divórcio.

E' festa de cada familia singular, — mas por um alto motivo cristãos que as coaduma a todas num mesmo pensamento. E festa da imensa familia de J. Cristo, repartida, escalonada, em ordem ascendente por estes 3 estádios: a Terra, lugar de exílio, arêna de provação, — os viadores, Igreja militante; o Purgatório, estado de depuração, de transição; o Paraíso, páramo de luz, glória, perfeição, venturas sempiternas.

Meia noite incomparável foi aquella do Natal. Não partiu só dias astronómicos, ... anos, ...

DE TODA A PARTE

Dr. Alves da Veiga

Faleceu em Paris o sr. dr. Alves da Veiga ministro pleni potenciário de Portugal em Bruxelas (Belgica), — e chefe da malograda Revolução de 1891, no Porto. Desde esta data que esta prestigiosa figura da República viveu no estrangeiro, onde foi sempre estimado.

Uma morte horrível

Com este mesmo titulo, publica o Diario lisbonense *Novidades* a seguinte noticia que recebeu de Berne (Suíça):

BERNE, 19.—Uma rapariguita faleceu em condições muito especiais, vitima de terríveis dôres. Tendo-lhe sido feita autopsia, foi-lhe encontrada no estomago uma pequena vibora viva. Por se ter queixado de grandes dôres no estomago, a doente tinha sido posta em dieta, e o reptil, faminto, roeu-lhe parte dos intestinos. Supõe-se que a desgraçada pequena, bebendo numa fonte, enguliu um ovo de vibora ou um germen, que se desenvolveu no estomago.—(R.).

séculos; partiu toda a história da humanidade em duas meta-des inconfundíveis.

«Numa vertente o mundo antigo, imerso em trevas; na outra o mundo moderno, caminhando á luz do Evangelho» disse um pensador. E' um axioma. No ponto culminante, a dominar toda a história, a figura divina de Jesus Cristo.

Para lá de Belem, a civilização antiga, pagã; para cá de Belem, a civilização moderna, cristã.

Cristã, sim; mal-gré certos espiritos presumidos, avessos ao cristianismo; e a atestá-lo estão, entre outras, estas características:

- 1.º Nasceu dentro do cristianismo, sendo feita por cristãos;
- 2.º Chegou ao apugeu muito mais depressa que as outras;
- 3.º Foi dentro dela que se operou este maravilhoso progresso científico;
- 4.º Só ela se difundiu pelo mundo todo e o dominou, apesar de ser feita por uma pequena minoria, em relação aos outros povos da terra.

Por isso, fazendo votos para que Cristo viva, Cristo vença, Cristo reine na sociedade, para a aditar, mesmo cá na terra, tomamos a liberdade de dirigir neste ciclo do Natal e ano Bom aos nossos colegas da redacção, aos que trabalham no jornal, aos nossos anunciantes, assinantes e leitores, bem como aos nossos colegas da imprensa periódica os tradicionais cumprimentos de

BOAS FESTAS.

V. A.

Trabalhos

Tipograficos

a uma e mais côres

Executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho.

Bichas de rabiar

Um tal Antonio Carvalho,
Diz um jornal lisboeta,
Que inda li há bocadito,
A' burra do patrãozito,
Que era um sovina, um forrêta,
Quiz atirar seu tiritio
E acertou-lhe como um malho!

Era dos tais papos sêcos
E tinha por arrelia
Imitar a gatunagem
Que se contenta co' a aragem
De diminuta maquia...
Por isso fez a rapagem
Duns vinte e tantos contocos...

Mas o demo que é teneiro,
Armou-lhas de tal maneira,
Que, passados poucos dias,
Tinha as algebeiras frias
Pois gastou na pagodeira
E em mil outras porcarias
O corpinho e o dinheiral!

Que fazer em tais apuros?
Não tendo já que comer
Nem *monim* p'ra o curativo.
Dotado de engenho vivo,
Qual se o tivesse a render,
Resolveu, com gesto altivo,
Aproveitar-se dos juros.

Vai-se queixar á policia
Da sua fraca cabeça
Que não o soube guiar,
Dizendo mêmso a chorar
—Pregou-me uma grande peça!
Fez-me o *riquinho* gastar
Porcamente e sem pericial!

Miseravel como Jób,
Pensava—e com sua graça!—
Que todo o fiel patife
Tem sempre direito a um bife
Quando dá cabo da massa
Da má sorte no recife,
...Num quarto do... *xelindró*

Que rica pomba sem fell!
Faz mão forte ao que é alheio,
Vai meter-se na *brezunda*
Emquanto lhe a massa abunda
E depois tem tal paleio,
Tem uma trêta tão funda
Que arranja de graça hótel!

A policia, com efeito,
P'ra castigar-lhe a cabeça
Contra quem foi feita a queixa
De capturá-la não deixa,
Antes que o caso arrefeça,
E com ela o corpo enfeixa
Fez um serviço bem feito!

E assim o belo Narciso
Conseguiu casa e hótel
Para viver menos mal
E fazer cousas e tal
E para curar a pé!
Remédios e hóspital
Durante o tempo preciso

Acaso, leitor, sorris
D'expediente tão torto?
Pois olha não tens razão!
Porque lá diz o rifão
Que:—Depois de burro morto
Cevada (ou palha, pois não!)
Em sitio que se não diz...

Zequinha

Os impostos municipais Agora, sim...

Apesar de o nosso presado colega *A Verdade* continuar persuadido de que a doutrina por ele expandida, relativa á interpretação dos textos legais, era a que tinha o mais firme valor juridico, de nada lhe tendo servido, pois, a nossa argumentação nascida e fundada nos próprios textos legais,—apesar dessa sua persuasão, a Camara veio dar razão aos novos aumentos, como na propria *A Verdade* confessa.

E' o illustre presidente do senado municipal, sr. dr. Porfirio Antonio da Silva, quem em *A Verdade* de 18 do corrente mez vem tornar publico, por Edital, que em sessão plenaria de 29 de novembro findo, a Camara se occupou do caso dos impostos, aprovando um regulamento para a cobrança do imposto por occupação de terreno, imposto, acrescenta, que foi lançado por deliberação da mesma camara.

No mesmo dia, *A Verdade* insere, na mesma sua 2.^a pagina, as condições para a adjudicação do mesmo imposto; e no seu número anterior, referente a 11 deste mez, em *A Verdade* publicava o illustre presidente da com. Ex. da Camara o edital, marcando para o dia 29 do

corrente o praceamento dos impostos «ad valorem», as taxas pela occupação de terrenos nas feiras e mercados e as contribuições indirectas deste concelho, a cobrar no ano de 1925, bem como o uso da balança sita no largo da estação, desta vila.

Tanto a Com. Ex. da Camara nos deu razão e reconheceu que tinha procedido contra lei, que declarou sem efeito a primeira adjudicação e vem agora, devidamente autorizada, submeter os impostos a nova praça.

Daqui não ha fugir. E porque estamos neste lugar, não maldizendo, como *A Verdade* julga, mas procurando ser justos e procurando esclarecer as questões conforme podemos e sabemos, não o fazendo de ânimo leve nem com intuitos reservados, pois nos submetemos a principios que nos foram e são aconselhados por quem de direito—é com gosto que registamos as resoluções agora tomadas pela Camara e pela sua Com. Ex., em observancia da lei.

Cumpriu a Camara e a Com. Ex. o seu dever, respeitando a lei e cubrindo com ela as suas deliberações. Bem fez!

Para conhecimento dos interessados, vamos reunir as condições para a arrematação dos impostos, cujo praciamento tem lugar em 29 do corrente, e as respectivas bases de licitação, pois convem que todos as conheçam, uma vez que a todos interessa. E fazemo-lo, por que a Camara apenas mandou publicar em *A Verdade* os seus Editais, muito contra o uso e o costume. Mas nada temos com isso.

1.º—O praso da arrematação dos impostos, conta-se desde 1 de janeiro—31 de Dezembro de 1925.

2.º—As taxas a cobrar são de Esc. 1000 por cada metro quadrado de terreno occupado;

3.º—O arrematante toma como base para a cobrança, o regulamento aprovado pela Camara em 29 de novembro;

4.º—A occupação de terreno nas feiras das Cruzes, Necessidades, Izabelinha (pela Pascoa) é exceptuada;

5.º—Depois da adjudicação dos tres impostos (ad valorem; occupação de terreno e indirectos) serão elles novamente praciados em conjunto e entregues a quem cubrir o montante dos lanços oferecidos reparadamente para cada um.

6.º—A camara reserva-se o direito de não adjudicar, se o preço oferecido não convier.

As bases de licitação, são as seguintes:

Esc. 50.000\$00, para o imposto ad «valorem»;

Esc. 46.000\$00, para occupação de terrenos;

Esc. 25.000\$00, para os indirectos.

Os depositos que os concorrentes tem a fazer previamente, são, respectivamente, de Esc. 2.000\$00, e Esc. 1.500\$00.

O Regulamento aprovado pela Camara, é o seguinte para a cobrança do imposto por occupação de terreno:

«Art. 1.º—O terreno occupado por cada porco de leite, cada jugo e cada exposição de pequeno valor comercial será de vinte e cinco centímetros quadrados de superficie.

Art. 2.º—O terreno occupado por cada porco de corda, por cada cesto grande, cada molho de arvores de plantar e cada duas duzias de videiras será de cincoenta centi-

metros quadrados de superficie.

Art. 3.º—O terreno occupado por cada cevado, cada junta de gado, cada rodeiro, moveis, crivos, peneiras, gamelas e sueta será de um metro quadrado de superficie.

Art. 4.º—O terreno occupado por cada carro com produtos agricolas e industriaes, mezas de ferragens, tendas de miudezas e exposições de retalhos será de dois metros quadrados de superficie.

Art. 5.º—O terreno occupado por cada lanço de barracas de algibeas, tamanqueiros, sapateiros, chapeleiros e ourives, toldos de fazendas de lã e algodão e exposições de louça de barro, faianças e vidros será de três metros quadrados de superficie.

E para constar passei o presente edital e outros de egual teor que serão afixados nos logares do costume».

ECOS DO MEU RETIRO

No Reino da Imortalidade

Uma das mais dolorosas tragédias dos últimos tempos, que enluta a humanidade e encheu de lágrimas os olhos amargurados da Pátria, foi a do desaparecimento misterioso do grande navegador do ar o bravo comandante Sacadura Cabral e seu obscuro mas igualmente heroico compangeiro de viagem, mecânico José Pinto Correia.

A história repete-se, afirmou m dia um notável escritor, e, nau verdade, assim é.

A história repete-se.

Quando a Pátria algemada não já pelos grilhões da tirania estrelinha mas á opressão e ao véxame de seus próprios filhos como que agonizava, veio libertá-la da sua imensa tortura fazer-lhe esquecer a sua desolada angústia, o vôo épico, esse inexcucível e incomparável triunfo da travessia aérea do Atlântico.

Então, os olhos do mundo, arredados deste canto de Terra esquecido e desprezado, onde ontiora tantos prodigios se obraram e tantos dias de glória alvoreceram, de novo, surpreendidos, extáticos, pasmados se ergueram a ver passar no azul luminoso as águiaas triunfantes, caravelas aladas do sonho flutuando as Quinas, a Cruz de Cristo a esmaltar-lhes a brancura immaculada das asas palpitantes...

Há quatrocentos anos as naus de Vasco da Gama, sulcando mares desconhecidos abordaram ás praias da Terra opulenta e misteriosa que sob tantos perigos demandavam.

Souo pelo universo, reboou em crescendos de espanto, abravura indómita dos marinheiros lusitanos. As cidades do Indústão rendiam-se aos nossos soldados, e, Afonso de Albuquerque, o intrépido guerreiro, conquistava depois de rijos e sangrentos combates as fortalezas quasi inexpugnáveis de Goa, Ormuz e Malaca sobre as quais pretendia alicercar o dominio de Portugal no Oriente.

Os galeões de Cabral, dois anos mais tarde, aportavam a Santa Cruz, onde a bandeira da Pátria tremulando ás brisas tépidas do Cruzeiro, proclamava novos e deslumbrantes triunfos.

Surgira Camões, o génio incomparável, o estro dominador que havia de recordar ao mundo inteiro em estrofes sublimes, em versos emocionantes e esplêndidos, as épicas façanhas os prodigios assombrosos dos nossos antepassados.

Com uma das mãos segurando a espada e escrevendo com a outra essa maravilha surpreendente das nossas glórias, o evangelho cívico da Raça que êle baptizou com o nome simbólico de

«Lusiadas», Camões immortalizou-se duplamente.

Após tantos serviços prestados a sua Pátria morreu miseravelmente, proferindo ao expirar, aquela estupenda profecia: «Morro com a Pátria».

Aléacer Quebir foi a preamunicação da queda fatal.

O cativo, condimentado por um despotismo odioso e revoltante sobreveio a escurecer a luminosidade do ceu que nos cobria.

Um véu de luto, estendeu-se sobre a Terra da Portugal.

A liberdade foi espesinhada, mordida pela garra feroz do leão de Castela.

A autonomia desapareceu.

Por toda a parte gemidos de angústia, gritos desolados e supplicantes, lágrimas de sangue, pão de amarguras!

A Pátria debatia se nos paroxismos derradeiros, delirava, nos suores gelados da agonia.

Não tinhamos soldados, que no-las haviam recrutado para as guerras da Catalunha e da Flandres.

A nossa frota, que antes da dominação dos Intrusos era a mais poderosa do mundo, estava reduzida a algumas dezenas de barcos desmantelados que apodreciam ao abandono, nas águas mortas do estuário.

Os outros, levaram-os a «Invenível Armada», equipados com o mais espantoso armamento que até então se vira!

Ao indústrias definhavam, a agricultura decaia, o comércio arruinava-se, o povo vivia na miséria, sobrecarregado de tributos escravizado pelo despotismo e prepotência dos traidores;

Mas de repente quando se imaginava que a Pátria sucumbia, um grito vibrante de entusiasmo repercutiu nos ares!

O ceu iluminou-se de brilhos metálicos, fuscantes, a neblina dissipou-se, inflamou-se a terra na chama de um entusiasmo vingador, o mar orquestrou melodias de apoteose e na atmosiera perpassaram clarões de epopeia!

Viva a Liberdade, clamou das janelas do palácio da duquesa de Mantua, a voz clara e retumbante de um dos conjurados.

E logo, na praça, estrondosamente reboou esse grito, formidável e solene como um rugido de tempestade. Num instante, D. João IV era posto no trono e a independência, restaurada!

A Pátria estava livre. A energia colectiva, o patriotismo da alma portuguesa por tal forma se acenderam que os exércitos aguerridos de Castela, eram impotentes para subjugar uma nação exausta, quasi sucumbida. O dragão castelhano foi escorraçado, e enraivecido viu fugir-lhe a presa de sôb as garras.

Portugal, viveu de novo décadas de glória e de triunfos.

Mais tarde porém, o egoismo e a cubiça fizeram esquecer outra vez os dias venturosos de paz e de grandeza. Entrechocaram-se ódios, colidiram-se interesses, derrubou-se um trono e implantou-se a democracia!

E a Pátria foi outra vez apunhalada, outra vez lhe rasgaram o peito, ultrajaram-na, ennodocaram-lhe as vestes de sangue fratricida!

Foram tais os desvarios e tam visíveis os escândalos que lá fora nos olhavam com desprezo e nos escarneciam com acinte.

Mas a história repete-se.

Dois homens illustres de nobres e generosos sentimentos, vieram despertar-nos ainda do letargo funesto em que jazíamos.

Então, como em 1640, um frémito de entusiasmo perpassou em nosso espirito, um estremecimento estranho sacudiu-nos os nervos amasmados e frios, e, uma vez mais, gritamos em unissono:

Viva a Pátria! Viva a Independência!

Assombrado do prodigio, o mundo fitava-nos agora com respeito reconhecendo que en-

tre nós havia ainda homens capazes de levantar até ás estrelas o nome glorioso desta Patria bendita.

Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Beires e Brito Pais eram como que a ressurreição de energias mortas, de forças inercias mas invencíveis, quando foi necessário mostrar aos povos que vivíamos não sô, mas que nos impúnhamos ainda pela intelligência, pela audácia, pelo patriotismo!

Soube-se que o arrojo dos que se aventuraram ás ondas, á mercê de todas as eventualidades não tinha morrido, e que, as iniciativas dos grandes comertimentos nos tinha sido legada em herança pelos conquistadores e marinheiros do seculo XVI!

Mas, quando Portugal novamente disrutava uma reputação merecida e um prestígio intelectual e heroico no consenso dos povos civilizados, quando de novo esplendia ao sol do triunfo o seu nome sacrossanto, o destino cruel, a traição e a perfídia, arebataram-lhe dos braços um filho querido que só vivera para glorificar e engrandecer a sua Pátria.

A história repete-se, uma e muitas vezes. Se na portentosa façanha do vôo do Atlantico evocamos cheios de orgulho, a epopeia brilhantissima das Indias, tambem agora, mergulhados numa dor cruciante, temos de recordar as páginas emocionantes da História Tragico-Marítima.

Em volta dos nomes de Sacadura Cabral e do mecânico Correia, transcorre um fiosinho ténue de lenda. As brumas do Mar do Norte doiradas pelos reflexos mórvidos de um sol de outono, deixam-nos entrever aqueles dois vultos de grandeza incomparável nimbados, de uma claridade misteriosa, quasi divina. Não o temos entre nós, é certo, mas ninguem ouse dizer que Sacadura, sucumbiu numa catástrofe lamentável.

Não. Ele vive, vive dentro de nós, consustanciado em nós, é átomo integrante do nosso espirito, é uma fibra do nosso coração!

Os herois não morrem nunca, perpetuam-se através os seculos, cantam-se pelas gerações em fóra!

Sacadura Cabral não voltou à Pátria, em matéria, que o seu corpo está sepultado na vastidão infinita do mar! Era pequena de mais a terra para abrigar no seu seio um ente de tamanha grandeza!

Mas temo-lo aqui em espirito, é nosso e jámais deixará de nos pertencer.

Entrou na Imortalidade e na Imortalidade viverá, porque vive em nós e viverá na alma dos nossos filhos, como vivem na nossa as glórias imorredoiras dos nossos Pais!

Ergamos, de alma recolhida, uma prece ao Deus Supremo, dirijá-nos-lhe uma supplica fervorosa e vehemente e Ele, misericordioso e bom acolherá em Seus braços, aquele que tanto honrou e engrandeceu a Pátria!

Do meu Retiro, 15-XII 924.

Arnaldo Bezerra d'Azevedo.

Formaturas

Concluíram os cursos de direito e medicina, na Universidade de Coimbra, motivo porque aos novos advogados e médicos, bem como a suas ex.^{mas} famílias, endereçamos muitos parabens, os nossos amigos e patricios srs. drs. José da Graça Faria Juuio e Aurelio Faria-Lamela.

LIVROS PARA ESCRITÓRIO

Vendem-se, em todos os tamanhos, Companhia Editorado Minho

PELO ARCIPRESTADO

A publicação dos Indultos será feita pelos rev. párocos e, como é de lei, quanto possível no dia um do próximo janeiro. Vão para os respectivos grupos de palestra.

De S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz recebi os seguintes documentos:

«D. Manoel Vieira de Matos, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, etc.

Fazemos saber que não podendo manter-se actualmente pároco próprio na freguesia de S. João Baptista de Barqueiros, arceprestado de Barcelos, não só porque os paroquianos se não tem mostrado dispostos a garantir-lhe a cõgrua sustentação mas também porque, em virtude da desarmonia existente, se não tem prestado a rodé-la das garantias indispensáveis para exercício livre e independente do seu sagrado ministério, querendo na medida do possível remediar estes males: — Havemos por bem desmembrar a dita freguesia de S. João Baptista de Barqueiros, anexando á freguesia de Cristêlo os logares que ficam para o sul da estrada, á freguesia da Estrela o logar de Lagoa Negra á freguesia de Fonte-Boas os logares de Prestar, Vilares, Igreja e Telheiras e á freguesia de Rio Tinto os logares de Jouve e de Falhos.

Registe-se e remeta-se ao rev. Arcipreste de Barcelos para que o faça chegar ao conhecimento dos interessados para os demais efeitos económicos.

Dada em Braga aos nove dias de dezembro de mil novecentos e vinte e quatro».

«O serviço religioso para os habitantes dos logares agora anexados será feito, como é evidente, nas igrejas paroquiais de cada uma das freguesias a que passam a ser anexados.

Manuel, Arcebispo Primaz.
P.^o R. N.

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)
XXVII

76—Sempre andava buscando occasiões, em que exercitar a virtude da humildade, e por isso succedendo faser noite em algum Convento de outra Provincia, callava o officio, que tinha, para que o não tratassem com respeito.

Succedeo de huma vez ficar-lhe o companheiro por molesto no caminho algum tanto atrás, e chegar elle a hum daquelles Conventos; e perguntando-lhe o Porteiro delle, quem era, disse, que era hum Religioso da Provincia da Piedade; e ainda o via velho venerando, pelo desprezo, com que se tratava, parecia desmazellado; e com, tal o tratou o dito Porteiro, o mais Religioso do tal Convent o e assim o agazalhárão, ainda que com caridade, com menos estimação do que se o conheçêrão, no que elle se deo por muito contente, por lhe succeder como desejava.

Chegou depois o companheiro, perguntando ao Porteiro, se estaria, ou chegaria áquelle Convento o Ministro Provincial da Provincia da Piedade, respondeu, que não: instava o companheiro a dizer, que não podia ser; e quanto mais instava, tanto mais o Porteiro affirmava, que não estava. Perguntou-lhe então o companheiro, se estava alli algum Religioso agazalhado, que não fosse da sua Provincia? Respondeo, que alli chegára um pobrezinho velho Cajucho des-

prezível, e que o tinham agazalhado em huma cella. Esse he replicou o companheiro, o nosso Ministro Provincial. Ficou admirado o Porteiro, e mais Religiosos daquellê Convento, e muito mais edificados da humildade, e desprezo do servo de Deos, quanto este descontente por ser conhecido por ministro Provincial de uma Provincia.

(Continúa).

Ecoss e Noticias

Recenseamento eleitoral

A Camara mandou publicar em *A Verdade* o edital que declara, nos termos do c.d. Eleitoral, que começa em 2 do janeiro proximo e termina n. dia 28 de fevereiro, inclusivêa o praso para requererem e sua inscripção como eleitores, nos respectivos cadernos, os indivíduos do sexo masculino que completam a idade de 21 anos até 8 de julho de 1925, inclusivê, que saibam ler e escrever e residam no territorio da Republica

Os requerimentos serão feitos pelo punho dos requerentes, mencionando filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo de nascimento, e, ou ter a letra e assinatura reconhecida por notario, ou ser escritos e assinados perante o presidente da Junta da Freguesia das suas residencias.

Ao requerimento juntar-se-hão atestados da Junta ou do Regedor, que provem que os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguesia por onde requerem.

Os termos dos requerimentos e dos atestados, são os do costume.

Selo de assistencia

Nos dias 24, 25, 26, e 31 do corrente mez e em 1 e 2 de janeiro proximo, é obrigatoria a opposição do selo de quinze centavos em toda a correspondencia, com excepção de jornais.

Desaçerdo...

No seu n.º de 1800 corrente, *A Verdade* diz: «Relativamente aos impostos de 1914, continuamos a afirmar,—apesar de se dizer o contrario sem verdade,—que foram cobrados, confirmação que é, aliás, facil de conseguir, examinando-se a escrita municipal ou pedindo na camara os precisos esclarecimentos, o que nós fizemos já.»

Tinhamos negado e continuaríamos a negar, que as taxas sobre os vendilhões ambulantes se não cobrara em 1914, pelas razões já expostas. E temos, a confirmar o nosso desmentido, o proprio Presidente da Com. Ex. da Camara, sr. dr. Miguel Fonseca, que em 11 do mesmo mez corrente, escrevendo em *A Verdade*, diz:

«A Camara de 1914 não applicou o seu regulamento para os vend. res ambulantes, porque reconheceu que as taxas eram exageradas.»

Quem diz a verdade? Nós e o illustre Presidente da Com. Ex. da Camara, ou *A Verdade*?

Eleições administrativas

O nosso itustre colega *A Verdade*, quasi sempre que trata da questão dos impostos municipais, sem vindo insinuando que os seus antagonistas estão, com essa campanha, preparando terreno para as eleições edministrativas, com o desejo manifesto de ferir as instituições republicanas.

Por nossa parte, e para o socegar, diremos apenas que nunca tivemos nem temos propósitos encapotados, tanto mais que a acção católica, no terre-

no politico, é por demais conhecida e tem sido muito claramente exposta.

Temos por orientadores as instrucções do venerando Episcopado, a que obedecemos e que procuramos seguir.

O que nós queremos é que predominem nos corpos administrativos os cidadãos mais honestos e mais competentes, moral e tecnicamente.

Será por uma camara assim formada que luctaremos na hora propria, sem olharmos de que partido veem os seus componentes.

A nossa politica administrativa é esta. Não outra. Degladiem-se á vontade os politicos, que a nossa intervenção, no acto eleitoral, procurará fazer vingar os nossos principios—por Barcelos.

A torre de Barcelinhos

Informa *A Verdade* que não ha receios quanto á segurança da torre da igreja de Barcelinhos, acrescentando que a Junta da Freguesia se está habilitando para fazer a obra da sua reconstrução. E' o que estimamos e muito folgamos com a informação do colega.

Nova telegrafista

Concluiu o seu curso, de telegrafista com distincção, a sr.^a D. Maria José Pereira Esteves, filha do saudoso Alberto Esteves.

As nossas felicitações.

Cinematografo

Tem-se exibido, com agrado, no Teatro Gil Vicente, a nova fita em series, intitulada a «Herdeira do Rajah».

Temas d'Araujo

Continua obtendo muitas melhoras, o que estimamos, o nosso presado amigo sr. Tomas José d'Araujo.

Benemerencias

O benemerito titular Ex.^{ma} Snr. Conde do Agrolongo, de Lisboa, mais uma vez acaba de praticar o grande gesto da sua benemerencia para com os pobres de Barcelos e casas de caridade, mandando distribuir as seguintes esmolas:

A sopa dos pobres	100\$00
Pobres de Barcelos	120\$00
« « Barcelinhos	90\$00
Recolhimento Meni-	
no Deus	30\$00
Pão de St. ^o Antonio	30\$00
Creche S. Vicente	
(H.)	15\$00
« « « (S. ^{as})	15\$00
Total	400\$00

O Snr. Luiz Ferraz, Barcelinhos, tambem mandou distribuir a quantia de 50\$00, sendo 25\$00 á sopa dos pobres 25\$00, ao Pão de St.^o Antonio.

Bem hajam todos aqueles que tão bem sabem praticar o bem.

Sopa dos Pobres

Donativos Recebidos

Da sr.^a D. Maria A. Vieira Hoffemeier, em sufrágio da alma de seu marido 25\$00; Do sr. João Baptista Correia, 10\$00; do sr. Francisco Carvalho, 20\$00; do sr. D. Salvador Cortês d'Hiano, 5\$00; di-nheiro encontrado, \$50; do sr. Manoel Miranda, 5\$00; Um anonimo, 20\$00; do sr. Manoel Antonio d'Almeida, 20\$00; do sr. Emidio Joaquim Rodrigues & C.^a L.^a, 10\$00; Um anonimo, 5\$00; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Eduardo Carmona, 10\$00; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Olin-da Figueiredo, 10\$00; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Georgina Melo, 20\$00; Um anonimo, (J. Se.) 5\$00; Um anonimo, (P. E. C.) 5\$00; Da menina Mariasinha, Filha do sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque, 5\$00; dos meninos do sr. Dr. Francisco Torres, 40\$00; Um anonimo 5\$00; Do anonimo (J. P.), 20\$00; do sr. Armindo Miranda.

Generos

Do sr. Manoel Rodrigues da Cruz Lima, oferecimento da moagem gratuita que gasta a «Sopa dos Pobres».

Da Guarda N. Republicana, 6 molhos de pluma; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Amelia Real, 2 razas de milho; do sr. P.^o Antonio Esteves, 1 rasa de milho; do sr. Dr. Matos Graça, 3 rasas de milho; da sr.^a D. Violante Costa, 1 rasa de milho; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Lourdes Leão Cruz, 1 garrafão de vinho; da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ema Araujo, 1 rasa de milho; Bel-miro Miranda 10\$00 do sr. D. José Domenech, 1 saco de arroz; da sr.^a D. Beatriz Guimarães, 1 cantaro de vinho; da sr.^a D. Violante Cardoso, 1 rasa de batatas, e 2 boroas de pão; da sr.^a D. Irene Garrido, 100 pães de trigo, 4 boroas de pão, 1 cantaro de vinho.

As refeições da consoada e natal, foram obsequiosamente preparadas em casa do sr. Francisco J. de S.^a e servidas pelas sr.^{as} D. M.^a F.^{as}, D. H.^a Azevedo, D. H.^a S.^a e D. M.^a do Carmo e Silva.

Foram distribuidas 212 rações melhoradas.

Exames de admisaão

No dia 28 do proximo mez de janeiro, pelas 14 horas, tem lugar os exames de admisaão á Escola Primaria Superior, no edificio da mesma Escola.

Foot-Ball

A'manhã, no Campo da Granja, ha desafio entre o União e o Vilacondense.

Bombeiros Voluntarios

No proximo dia 6 de janeiro, realisam os Bombeiros Voluntarios desta vila a festa comemorativa do seu 41 aniversario, havendo, ás 11 horas, na Ordem Terceira, uma missa em sufragio da alma dos socios falecidos; ás 14 horas, sessão solene no Teatro Gil Vicente e distribuição de recempensas; e no fim desta sessão, exercicio de bombeiros, no predio n.º 80 do Campo da Republica, cujo tema, muito interessante, só no proximo n.º publicaremos, por hoje nos faltar o espaço. A's 19 horas, haverá a costumada ceia de confraternisação, cuja inscripção está aberta no estabelecimento do sr. José Cibrão, até ao dia 3 de janeiro.

O concelho de relance

Barcelinhos, 26

Decorreu com bastante brilho a festa em honra do M. nino Deus, com missa solene e sermão pelo rev. Reis Lima, de Alvarães, que agradou muitissimo.

Foi a primeira vèz que se fez ouvir nesta freguesia, tendo deixado em todas as melhores impressões.

—No proximo domingo, 28, tem lugar a festa em honra de St.^a Luzia promovida por uma comissão de devotos seus, constando de missa solene ás 10 horas, no fim da qual se exporá o S. S. Sacramento, ficando á adoração dos fieis até á tarde, sendo este o 3.^o lausperene deste ano instituido pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Clementina Chaves Marques. A's 3 horas resar-se-há o terço, e, em seguida, sermão por um distincto orador e benção.

—A sr.^a Maria Augusta Durães, da rua José Falcão, na noite de 2.^a para 3.^a feira, presentou seu marido Manuel Gomes da Silva com um rechonchudo menino. Foi generosa e não deixou para tarde; pois, seguindo diz o presenteado, foi a primeira consoada que recebem neste ano.

—A sr.^a Violante Lourenço de Carvalho, do largo da Ponte, não menos caprichosa que a Sr.^a Maria Augusta, na manhã de 3.^a feira, procurou contentar seu espóso sr. João Lopes de Carvalho com igual consoada, sendo grande a satisfação de parte a parte, isto é, de quem deu e de quem recebeu. Mães e filhos encontram-se bem.

Campo

No dia 15, com o sr. Albano da Silva consorciou-se na freguesia da Costa, Guimarães, a sr.^a Maria Barros da Mota, desta freguesia.

Assistiram ao acto, servindo de testemunhas, os srs. António José Pereira e Cândido Duarte Pinheiro.

—Chegou de Braga o seminarista Domingos Pinheiro Barbosa.

—Tambem já veio de Guimarães a sr.^a Cândida Duarte Pinheiro.

—Apezar de continuar a melhorar ainda não veio do Pôrto o sr. João Cândido Velloso de Miranda Pereira Barreto, da casa do Rato.

—E, indispensável que a nossa «Acção» venha no correio de sabado, para se poder ler aos domingos.

Vila Sêca, 23

Confortada com todos os sacramentos da Igreja, e tendo recebido várias vezes a Sagrada Comunhão durante a sua prolongada doença, faleceu sábado passado Teresa Gomes Machado, do logar de Vila Sêca.

—Domingo, 21, foi solenemente baptisada uma filhinha do nosso amigo, sr. Joaquim de Faria Leonor, recebendo o nome de Adelina.

—A muito digna professora desta freguesia, sr.^a D. Antónia de Sousa Neiva, mandou ontem celebrar uma missa por alma de Sacadura Cabral. Assistiu com todos os seus alunos numa tal ordem, que bem mostra a disciplina e aprimorada educação que se ministra na nossa escola. Associou-se a esta manifestação de patriotismo e de fé com as suas almas a sr.^a professora do sexo feminino, D. Josefina Maria das Dores.

Anuncios

Perdeu-se

Na estação ou de lá até á vila um embrulho com músicas e um diploma de exames.

Pede-se o favor de o entregar na administração do jornal.

ASSOCIAÇÃO H. DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

Convite

A direção d'esta Associação tem a honra de convidar todos os Ex.^{mos} socios, para assistirem no proximo dia 6 de janeiro, ás festas comemorativas do 41.^o aniversario da sua fundação, cujo programa vai n'outro lugar publicado.

Barcelos 29 de Dezembro de 1924.

O presidente da Direção,
Francisco Rodrigues Torres

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côes.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochua, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotinhos, proprios para fatos e sobretudes. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Vari. do sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chaies pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, açúcar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,